

I N D I C E

1 - Estudo da filosofia na escola Secundária.

POSSÍVEIS ESTUDOS

ESBOÇO

1 - Estudo dos pensadores e educadores no Brasil.

Este estudo sugere mais de uma forma de organização.

- a - Compilação por autor - fazendo seleções para organizar capítulos sob determinados tópicos. Neste tipo de trabalho seguiria a orientação de Ratner em seu livro sobre o pensamento de John Dewey "Intelligence in the modern world" - com introdução sobre o autor estudado.
- b - A Educação no pensamento brasileiro - seleção do pensamento brasileiro sobre a educação - feito historicamente incluindo educadores e não educadores (políticos, profissionais etc). Se o material permitir, organizar o material em capítulos significativos, com sub-títulos, se necessário.
- c - A educação no pensamento do educador brasileiro - o mesmo que (1b) com a diferença que só incluiria pensadores ~~que~~ de uma maneira ou outra se relacionaram ativamente com o sistema escolar e o ensino

Organizaríamos biografias, bibliografias e introduções para o trabalho.

- - - - -

POSSÍVEIS ESTUDOS

ESBOÇO

2 - Filosofia da Educação

- a - Seleções para estudo e leitura sobre "o que é a Filosofia da Educação".

Seleção de artigos ou capítulos de vários escritores os quais procuram definir a Filosofia da Educação - assunto controvertido entre os estudantes do assunto. Recomendado, não somente para interesse acadêmico, mas para iniciar os estudantes das escolas que ensinam a matéria a pensarem. (As seleções serão feitas com este objetivo).

Isso requeriria tradução e entendimento com os autores e periódicos quanto aos direitos.

- b - Várias Filosofias da Educação

Condensação, ao nível do aluno superior, das já estabelecidas filosofias da educação e suas implicações. Simplificado, procurando evitar a atitude acadêmica.

- c - Traduções de livros de Filosofia da Educação da literatura educacional Americana do Norte. (também livros de História da Educação).

1 - Brubacher

2 - Brameld

3 - Butler

4 - Wayne

5 - Buth

5 - Ulich

7 - Livros de Dewey ainda não traduzidos.

POSSÍVEIS ESTUDOS

ESBOÇO

3 - O Campo Existente da Educação Brasileira

a - Já existe entre nós um problema interessante que se agrava com o desenvolvimento de uma consciência da necessidade de maior escolaridade (e esta gratuita) e o aumento do auxílio do governo às escolas particulares. É o problema do "Status da Escola Particular no Brasil e sua relação com Ensino Público".

b - Muitos outros aspectos da nossa educação já nos sugere áreas de interesse, ainda que não muito "claras" quanto à organização como trabalho. São elas,

- a) Educação: profissão vs. funcionalismo
- b) " e a lei
- c) " e o governo
- d) Os objetivos da Escola Brasileira
- e) O que se pretende e o que se faz
na (educação brasileira
(escola brasileira

Este material possivelmente resultará em artigos ou capítulos que poderão ser organizados em coletânea. Seria melhor que ele "surgisse" das experiências de estudo e contacto com nossa educação do que "forçá-lo".

- - - - -

POSSÍVEIS ESTUDOS

ESBÔÇO

4 - Cursos de Filosofia da Educação

Estudo dos programas de ensino e dos livros usados para os cursos de Filosofia da educação,

- a - análise-crítica
- b - avaliação
- c - recomendações

Dêste estudo poderia surgir a idéia para se preparar um livro sobre "Fundamentos da Educação"

- a - mais realista
- b - mais prático
- c - mais dinâmico

principalmente para o ensino normal.

- - - - -

Trizya Carvalho

O ESTUDO DA FILOSOFIA NA ESCOLA SECUNDÁRIA

Um estudo das reformas educacionais de ensino secundário Rocha Vaz (decreto nº 16 782-A, de 13 de janeiro de ... 1925), Francisco Campos (decreto nº 19 890, de 18 de abril de .. 1931) e Gustavo Capanema (decreto-lei nº 4 244 de 9 de abril de 1942) nos revela que desde 1925 ficou fixada a aceitação de ensino da filosofia no curso secundário, sendo seu conteúdo aumentado para abranger duas cadeiras. Assim temos:

A reforma Rocha Vaz (1925) - Esta reforma ainda manteve o curso ginásial de 6 anos, mas criou as cadeiras de:

Filosofia - para o quinto ano ginásial

História da Filosofia - para o sexto ano (art.47).

A reforma Francisco Campos (1931) - Esta reforma dividiu o curso secundário em dois cursos: o fundamental de cinco anos e o complementar, de dois anos (art.2). O curso complementar, "obrigatório a candidatos à matrícula em determinados institutos de ensino superior", exigia os cursos:

Psicologia e Lógica - na primeira série complementar

História da Filosofia - na segunda série complementar para os candidatos à matrícula no curso jurídico.

Para os candidatos aos cursos de medicina, odontologia, farmácia, engenharia e arquitetura, exigir-se-ia, no 1º ano complementar, o curso de Psicologia e Lógica (Arts. 4, 5).

A reforma Gustavo Capanema (1942) - Esta reforma manteve o curso secundário de sete anos, dividido em dois ciclos: o primeiro compreendendo um só curso, o ginásial, de quatro anos; e o segundo, dois cursos paralelos de três anos - o curso colegial clássico e o científico (art. 2).

No curso clássico, se exigiria as cadeiras:

Filosofia - na segunda série

Filosofia - na terceira série.

Do curso científico, exigir-se-ia a cadeira de Filosofia na terceira série, com a observação, no entanto, que o programa de Filosofia para o curso clássico seria mais amplo que o programa para o curso científico (arts. 14 e 15).

DO CONTEÚDO:

Um estudo do conteúdo dos programas de ensino para os cursos de filosofia nos apresenta os fatos que:

1. Os programas de filosofia compartilham seus conteúdos com os de outras matérias
2. Além disto, os programas incluem todos os temas da filosofia
3. No curso secundário, a filosofia, como matéria, está em franca competição (para obter a atenção, interesse e tempo do aluno) com 7, 8 e até 9 cadeiras mais.

Êsses fatos nos confrontam imediatamente com os problemas da inexecutabilidade dos programas e de sua orientação acadêmica em todas as três reformas.

IMPOSSIBILIDADE DE EXECUÇÃO DOS PROGRAMAS

Após a análise dos três programas de ensino de filosofia das referidas reformas, vemos que o ensino da matéria Filosofia compartilha grande parte de seu conteúdo com a psicologia. Assim encontramos:

Reforma Rocha Vaz -

- Ponto 2. Psicologia. Objeto. Evolução. Método
- Ponto 3. O fato psicológico. Condições
- Ponto 4. Sistema nervoso
- Ponto 5. Consciência. Graus
- Ponto 6. Memória
- Ponto 7. Associação de idéias
- Ponto 8. Atenção etc.

Êstes, e 11 pontos mais em psicologia - sendo a noção desta deturpada e limitada ao seu estudo histórico, apegada

ainda à filosofia e ainda envolvida com o conceito da "alma". (Programas de Ensino do Colégio Pedro II para o ano 1927. Tip. d'A Encadernadora. Rio. 1927: 96/97, 137 p.).

Reforma Francisco Campos -

Pelo próprio título, "Psicologia e Lógica" pelo menos um terço, do curso de filosofia oferecido na 1ª série do curso complementar em acordo com a reforma Francisco Campos era psicologia, esta ainda apegada historicamente à filosofia e ao conceito da "alma". (Programas de Ensino do Colégio Pedro II para o ano 1933. Ref. de ensino - decreto nº 19 890 - de 18 de abril de 1931. Indústria do Livro. Rio. 1933: 53-54. 72 p.).

Reforma Gustavo Capanema -

Encontramos psicologia como parte do conteúdo de filosofia para os dois cursos:

Segunda série do curso clássico -

B) Noções de Psicologia. Unidades II, III, IV, V, VI, VII, VIII.

Terceira série do curso científico -

B) Noções de Psicologia. Unidades II, III, IV, V, VI. (Programas de Ensino Secundário. VII. Programas de filosofia do curso colegial. Ministério da Educação e Saúde. Serviço de Documentação. 1946: 5, 9. 16 p. (folheto nº 30)).

Os três programas também incluem teologia e a reforma Gustavo Capanema inclui unidades em Instrução Moral e Cívica e Ciências Sociais:

C) Noções de Lógica. Unidade XI

D) Noções de Moral. Unidades XII, XIII, XIV, XV.

E) Noções de Estética. Unidade XVI. (2 bid p. 10).

Além de compartilhar seu conteúdo com as matérias acima mencionadas os três programas procuram abranger todos os temas do campo da filosofia - estes tratados no ponto de vista formal e acadêmico de apresentações, definições e classificações, se

guindo mais os conceitos e metodologias convencionais do que uma metodologia pela qual os problemas da filosofia são os problemas do aluno e do pensamento e comportamento humano. Fica como analista a certeza de que o campo inteiro da filosofia, como proposto, não poderá ser dado nem dominado, nem poderá, tampouco, ser compreendido e assimilado em integração de personalidade pelo aluno - quando o tudo é feito em um ou dois cursos, quando a matéria compartilha seu conteúdo com outras matérias e quando o curso está em luta aberta contra 7,8 e mesmo 9 matérias mais - todas elas com programas identicamente volumosos - pela devoção e tempo do aluno.

Com conteúdo volumoso tratado em "pontões" a serendades pelo professor ao aluno, só restará a este um certo conhecimento sobre os assuntos dados e opiniões recebidas relativos a um número de problemas filosóficos e personagens da filosofia.

Resta, além do mencionado, uma dificuldade que de um lado acentua o valor acadêmico de estudo da filosofia no curso secundário, e de outro nega qualquer realização positiva na aprendizagem da filosofia.

Referimo-nos ao fato que em verdade, apesar dos diversos objetivos propostos pelos reformadores, o curso secundário era, e é, um preparatório para os cursos superiores e este para todos os efeitos era, e é, o seu objetivo. A admissão aos cursos superiores, no entanto, com excessão dos cursos de Filosofia, Matemática e Pedagogia, não inclui a filosofia. Resultado: para os que a necessitam para passar os exames, seu valor é propedêutico e acadêmico; para os que não a necessitam para os vestibulares, a matéria nova apresentada nos dois últimos anos, ou no último ano é um competidor irritante e inútil que com o seu volume toma o tempo das outras tantas matérias mais "úteis", pois incluídas nos vestibulares.

Em ambos os casos as condições forçam o valor da filosofia a se desligar da finalidade de formação integral do adolescente - objetivo precípua do curso secundário de programas e fins mais esclarecidos.

Apresentado por,

Nilza Caldas de Carvalho